



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 21/10/2022 a 27/10/2022

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
21/10/2022	13,95	417,90	71,50	8,50	6,84
24/10/2022	13,72	408,70	71,87	8,38	6,81
25/10/2022	13,82	415,60	72,28	8,34	6,86
26/10/2022	13,81	408,70	73,42	8,40	6,85
27/10/2022	13,82	415,40	72,30	8,38	6,82
Média	13,82	413,26	72,27	8,40	6,84

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Panambi	172,00	
RS – Não Me Toque	172,00	
RS – Londrina	171,00	
PR – Cascavel	171,00	
MT – C.N.Parecis	164,00	
MS – Maracaju	175,00	
GO - Rio Verde	164,00	
BA – L.E.Magalhães	167,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	90,00	CIF
Porto de Paranaguá	92,00	CIF
Porto de Rio Grande	S/C	
RS – Panambi	84,00	
SC – Rio do Sul	85,00	
PR – Cascavel	78,00	
PR – Londrina	77,00	
MT – C.N.Parecis	65,00	
MS – Maracaju	73,00	
SP – Itapetininga	82,00	
SP – Campinas	85,00	CIF
GO – Rio Verde	73,00	
GO – Jataí	73,00	
TRIGO (**)		
RS – Panambi	96,00	
RS – Não Me Toque	96,00	
PR – Londrina	100,00	
PR – Cascavel	100,00	

Período: 26/10/2022

S/C=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 27/10/2022**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	84,60	172,04	96,00

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
27/10/2022**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	76,93
Feijão (saco 60 Kg)	226,77
Sorgo (saco 60 Kg)	63,00
Suíno tipo carne (Kg vivo)	5,50
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,81**
Boi gordo (Kg vivo)*	9,79

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Ref. Setembro/22 - média cf. Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, nesta semana, recuaram um pouco em Chicago. O bushel da oleaginosa fechou a quinta-feira (27) em US\$ 13,82, contra US\$ 13,91 uma semana antes.

A pressão da colheita estadunidense, que até o dia 23/10, atingia a 80% da área semeada nos EUA, contra 67% na média histórica, ajuda a segurar os preços.

Por outro lado, as exportações de soja, por parte do país norte-americano, cresceram fortemente na semana encerrada em 20/10. O total alcançou 2,89 milhões de toneladas, ficando bem acima do esperado pelo mercado. Na prática, foram embarcadas 1,33 milhão de toneladas pelo Golfo do México (Atlântico) e mais 1,22 milhão pelos portos do Pacífico, sendo que 75% do total geral se destinou à China. Mesmo assim, em todo o atual ano comercial os EUA exportaram 7,6 milhões de toneladas, ou seja, ainda 12% abaixo do realizado no mesmo período do ano anterior.

Este volume, ainda baixo, se deve, em boa parte, aos problemas de navegação no rio Mississippi, devido ao seu baixo nível. E isso devido a seca, fato que eleva os prêmios nos portos do Golfo. As filas de barcaças continuam crescendo em diversos pontos do rio - que costuma movimentar, anualmente, 500 milhões de toneladas de carga, avaliadas em US\$ 100 bilhões, segundo dados do governo norte-americano - e impedindo que os números sejam mais fortes, levando, inclusive, os analistas e consultores de mercado a afirmarem que o USDA poderia vir, nos próximos boletins mensais de oferta e demanda, a revisar para baixo as estimativas para as exportações dos EUA de soja e milho. Apesar de as poucas barcaças que podem circular estarem com volumes menores de grãos, os custos pagos por elas continuam os mesmos e boa parte disso tem ficado a cargo dos produtores norte-americanos. Em plena colheita, muitos têm tido elevados custos logísticos, ao mesmo tempo em que têm tido de buscar outras alternativas de estocagem de sua produção, já que a mesma não escoava como deveria (cf. ACBL- American Commercial Barges Line).

Pelo lado da demanda, a China voltou ao mercado, tendo aumentado suas compras de soja, em setembro, em cerca de 12%, diante da redução de seus estoques. Com isso, naquele mês os chineses importaram 7,72 milhões de toneladas da oleaginosa. Mesmo assim, nos nove primeiros meses do ano as compras chinesas estão 6,6% abaixo do realizado no mesmo período do ano passado, ficando em 69 milhões de toneladas. Neste contexto, as importações originárias do Brasil, em setembro, recuaram para 5,58 milhões de toneladas, contra 5,94 milhões no mesmo mês do ano passado. Já a soja oriunda dos EUA aumentou, no mesmo mês, para 1,15 milhão de toneladas, contra apenas 169.439 toneladas em setembro de 2021.

E aqui no Brasil os preços se mantiveram estáveis, mesmo com o câmbio avançando para R\$ 5,40 por dólar em alguns momentos da semana. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 172,04/saco, preço igualmente praticado nas principais praças do Estado, enquanto no restante do país o saco de soja oscilou, neste final de outubro, entre R\$ 164,00 e R\$ 175,00.

Dito isso, o plantio da nova safra brasileira, até o dia 21/10, alcançava a 32,4% da área esperada, contra a média histórica de 25,8% para esta data. No Paraná o plantio

atingia a 36%, contra a média de 45%; no Rio Grande do Sul, apenas 1% da área havia sido semeada; no Mato Grosso o plantio batia em 67%, contra a média de 47%; no Mato Grosso do Sul o mesmo atingia a 29%, contra 31% na média; em Goiás avançava para 33%, contra 20% na média; em São Paulo chegava a 35%, contra 18% na média; e em Minas Gerais 18%, contra a média de 17% para aquela data. Como já informado anteriormente, a área total esperada com soja é de 42,88 milhões de hectares, a produtividade média nacional, desde que o clima ajude, chegaria em 3.550 quilos/hectare, fato que poderá levar a uma produção recorde de 151,5 milhões de toneladas em 2022/23. (cf. Safras & Mercado)

Especificamente no Mato Grosso, com o plantio atingindo a 67% da área esperada, o clima está positivo permitindo um bom avanço da semeadura. (cf. Imea) Já no Paraná, as chuvas constantes têm atrapalhado bastante o plantio da soja e provocado estragos no trigo. Nesta semana houve um bom avanço no plantio da soja, com 600.000 hectares cultivados, graças a uma trégua nas chuvas. A safra total paranaense, de soja, está prevista em 21,5 milhões de toneladas, sendo um recorde caso confirmada. A área deverá crescer 1%, para atingir a 5,73 milhões de hectares (cf. Deral).

E no Mato Grosso do Sul, mesmo com certo atraso, o plantio avança e deverá chegar a um total de 3,8 milhões de hectares. Espera-se uma produtividade média de 53 sacos/hectare, o que levará a uma produção de 12,3 milhões de toneladas. Até o momento, foram comercializados 17,8% da produção da safra 2022/23, ao preço médio de R\$ 154,21/saco. (cf. Aprosoja e Famasul)

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, nesta última semana de outubro, praticamente ficaram estáveis em relação à semana anterior. O primeiro mês cotado fechou a quinta-feira (27) em US\$ 6,82/bushel, contra US\$ 6,84 uma semana antes.

Dito isso, a colheita do cereal, nos EUA, até o dia 23/10, atingia a 61% da área total, contra 52% na média histórica. Por outro lado, os embarques estadunidenses de milho, na semana encerrada em 20/10, atingiram a 470.623 toneladas, com este volume ficando dentro das expectativas do mercado. Por enquanto, os EUA exportaram 3,77 milhões de toneladas no atual ano comercial, ou seja, 22% abaixo do executado um ano antes.

Já no Brasil, os preços se mantiveram estáveis, porém, com viés de alta graças a ótima performance das exportações. A média gaúcha, no balcão, fechou a semana em R\$ 84,60/saco, enquanto nas demais praças nacionais os valores permaneceram entre R\$ 65,00 e R\$ 85,00/saco.

De fato, em 14 dias úteis de outubro o Brasil já exportou 5,1 milhões de toneladas de milho, o que representa 183% acima do que havia sido exportado em igual período do ano passado. (cf. Secex) Para o total do mês de outubro a Anec espera que o país alcance um total de 7,2 milhões de toneladas de milho exportadas. O Brasil tem sido favorecido pela pouca presença da Ucrânia no mercado do cereal, em função da guerra que trava com a Rússia. Além disso, com a seca que atinge a Argentina, a produção local tem sido menor, com conseqüente menor presença no mercado

exportador. Entre janeiro e este final de outubro o Brasil teria exportado ao redor de 30 milhões de toneladas do cereal, contra 14 milhões em igual período do ano passado (cf. Brandalitze Consulting).

Por outro lado, o plantio do milho de verão, no país chegava a 65,3% da área esperada até o dia 21/10, contra a média histórica de 59% para esta data. Este plantio atinge 96,7 % da área prevista de 1,2 milhão de hectares no Rio Grande do Sul; 86,6% da área estimada de 719.000 hectares em Santa Catarina; 88,8% da área prevista de 591.000 hectares no Paraná; e 47,2% da área de 322.000 hectares em São Paulo; 30,5% da área de 31.000 hectares em Mato Grosso do Sul; 21,3% da área de 319.000 hectares em Goiás/Distrito Federal; 20,5% da área de 946.000 hectares em Minas Gerais; e 5% da área de 33.000 hectares em Mato Grosso. (cf. Safras & Mercado)

Ao mesmo tempo, a produção total da nova safra de verão de milho, ano 2022/23, no Centro-Sul brasileiro, está estimada em 25,2 milhões de toneladas, contra 21,9 milhões no ano anterior. A área total semeada deverá recuar em 4,3%, ficando em 4,2 milhões de hectares, enquanto a produtividade média aumentaria para 6.008 quilos/hectare, ou seja, 20,5% superior à frustrada safra anterior. Já para a safrinha de 2023 a área deverá crescer 1,1%, se estabelecendo em 14,97 milhões de hectares. Considerando uma produtividade média de 5.865 quilos/hectare, a produção final da safrinha poderá alcançar 87,8 milhões de toneladas (lembrando que alguns analistas chegam a projetar um volume um pouco acima de 90 milhões de toneladas). Já as regiões Norte e Nordeste devem cultivar 2,4 milhões de hectares com o cereal, ou seja, um recuo de 0,3% sobre o ano anterior. Em a produtividade média chegando a 5.642 quilos/hectare, a produção nessas regiões poderá atingir 13,3 milhões de toneladas. (cf. Safras & Mercado)

Assim, a área total de milho, no Brasil, deverá ocupar 21,5 milhões de hectares em 2022/23, com recuo de 0,1% sobre o ano anterior. Em o clima voltando a ser normal, a produtividade média poderá atingir a 5.868 quilos/hectare. Com isso, a produção total de milho, em 2022/23, poderá atingir a 126,3 milhões de toneladas no Brasil, um novo recorde. (cf. Safras & Mercado)

Enfim, segundo a Secex, o Brasil importou, nos primeiros 14 dias úteis de outubro, um total de 281.079 toneladas de milho. Isso representa 55,8% do total importado em todo o mês de outubro de 2021, com a média diária de importação apresentando um recuo de 20,2%. O preço da tonelada de milho importada, em outubro, recuou 5,1%, ficando em US\$ 226,30.

MERCADO DO TRIGO

O trigo, em Chicago, apresentou viés de baixa nesta semana, com o primeiro mês cotado fechando a quinta-feira (27) em US\$ 8,38/bushel, contra US\$ 8,49 uma semana antes.

Enquanto isso, o plantio do trigo de inverno nos EUA, até o dia 23/10, atingia a 79% da área esperada, contra 78% na média histórica, para esta data. Por sua vez, 49% da área semeada apresentava trigo emergido, contra 56% na média histórica para a data.

Já em termos de exportação, na semana encerrada em 20/10, os EUA embarcaram apenas 125.582 toneladas de trigo, ficando abaixo do esperado pelo mercado. No acumulado do atual ano comercial, iniciado em 1º de junho, os embarques estadunidenses de trigo atingem a 9,49 milhões de toneladas, ou seja, apenas 0,5% abaixo do realizado na mesma época do ano anterior.

Nos EUA, o maior problema, agora, é o clima seco sobre as regiões produtoras de trigo. Mais de 80% daquele país enfrentam condições de secas anormais, a maior percentagem até agora neste século. Isso é mais preocupante para a safra de trigo de inverno estadunidense, pois há menos tempo de recuperação. No Meio-Oeste daquele país, o período entre setembro e outubro estaria entre os 10 mais secos de todos os tempos, levando o rio Mississippi a atingir níveis historicamente baixos e interrompendo severamente o movimento de grãos ao longo da hidrovia.

Já na Ucrânia, a previsão de uma semeadura ao redor de 3,8 milhões de hectares de trigo de inverno, apesar da guerra, está mantida. A Ucrânia semeou 6,5 milhões de hectares de trigo de inverno para a safra de 2022, mas uma grande área foi ocupada pelas forças russas desde a invasão em fevereiro e apenas 4,6 milhões de hectares foram colhidos. Agora, a nova safra deverá ter uma área em redução, portanto, de 42% sobre o último plantio. Até o dia 25/10 o plantio desta nova safra havia atingido a 3,1 milhões de hectares, faltando, portanto, 700.000 hectares em relação a projeção realizada. Enquanto isso, as exportações ucranianas de trigo diminuíram em outubro, estando 9% abaixo do registrado no mesmo mês de 2021. A razão seria o fato de que a Rússia estaria impedindo a implementação total de um acordo de exportação de grãos do Mar Negro, realizado em julho, forçando os portos ucranianos a trabalharem com 25% a 30% de sua capacidade. (cf. Money Times)

Por outro lado, a safra de trigo 2022/23, na Argentina, foi novamente reduzida em sua projeção, ficando agora em apenas 13,7 milhões de toneladas, contra um pouco mais de 22 milhões no ano anterior. Isso se deve a forte seca que atinge o país vizinho já há algum tempo. Segundo analistas argentinos, a seca é sem precedentes, sendo que as reservas de água do país são as mais baixas dos últimos 30 anos. Hoje já se sabe que 9,2% da área plantada com trigo, nesta atual safra, não será colhida devido ao seu mau estado. A produtividade média do país, agora, está estimada em apenas 2.580 quilos/hectare (43 sacos/hectare). (cf. Bolsa de Cereais de Rosário)

E no Brasil, diante deste quadro externo complicado, especialmente na Argentina, maior fornecedor do cereal ao nosso país, e puxados pela nova desvalorização do Real, que encarece as importações, além de quebras climáticas na produção do Paraná, os preços do trigo se recuperam, em plena colheita nacional, algo que não ocorreria sem estes percalços citados.

A média gaúcha, nesta semana, fechou em R\$ 96,00/saco, enquanto no Paraná os preços voltaram aos R\$ 100,00/saco.

No Paraná, a colheita de trigo já atingia a 63% da área semeada, no início da presente semana, com a mesma bastante atrasada devido ao excesso de chuvas. Segundo técnicos do Deral, há problemas sérios de qualidade, e as produtividades ainda não embalaram. Com isso, a produção final esperada no Estado, que era de 3,79 milhões de toneladas, não irá se confirmar, sem falar na redução da qualidade de boa parte do

produto colhido. Não será surpresa, portanto, se na próxima semana as projeções indicarem um volume de trigo menor no Paraná e, por consequência, no Brasil, frustrando as expectativas iniciais mais otimistas.

Enfim, aqui no Rio Grande do Sul, conforme a Emater, também há problemas localizados, com novas chuvas de granizo em algumas regiões, além de fortes ventos. Até o dia 20/10 apenas 5% da área gaúcha havia sido colhida, contra 12% em igual momento do ano passado e 24% na média histórica. Esse atraso, causado pelo plantio mais tardio, coloca ainda em risco climático a produção. Especialmente porque, surpreendentemente, a meteorologia está indicando geadas e até neve para o Estado gaúcho nos primeiros dias de novembro, após calor de mais de 30 °C em muitas regiões produtoras nesta corrente semana.